

VII JORNADA IBERO-AMERICANA DE PESQUISAS EM POLÍTICAS EDUCACIONAIS E EXPERIÊNCIAS INTERDISCIPLINARES NA EDUCAÇÃO

Rio de Janeiro 4, 5 e 6 de dezembro de 2024

Local: Colégio Pedro II - Campus Tijuca II

ISSN: 2525-9571

Vol. 6 | N^o. 3 | Ano 2024

EIXO TEMÁTICO: PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES E DIVERSIDADE NA EDUCAÇÃO

**Daniela Portes Leal
Ferreira**

IFTM Uberlândia Centro

daniela.portes@iftm.edu.br

**Lara Brenda Campos
Teixeira Kuhn**

IFTM Uberlândia Centro

larakuhn@iftm.edu.br

Márcio Bonesso

IFTM Uberlândia Centro

marciobonesso@iftm.edu.br

UNIDADES CURRICULARES POLITÉCNICAS: uma experiência de integração curricular politécnica no IFTM campus Uberlândia Centro

Polytechnic Curricular Units: a polytechnic curricular integration experience at the IFTM campus Uberlândia Centro

Resumo: A concretização do currículo integrado é fundamental para que ocorram avanços nos processos de aprendizagem do ensino técnico integrado ao ensino médio. Com o intuito de contribuir com a discussão sobre a temática da educação profissional científica e tecnológica, propõe-se no presente trabalho apresentar e refletir sobre a experiência inovadora de integração propiciada pela implementação das Unidades Curriculares Politécnicas (UCPs) no *campus* Uberlândia Centro do Instituto Federal do Triângulo Mineiro. As UCPs são unidades curriculares flexíveis, planejadas por docentes de diferentes áreas técnicas do conhecimento assumindo vertente interdisciplinar e transdisciplinar. A implementação das UCPs exige um planejamento constante, experimental e coletivo, estimula o protagonismo relacional entre professores e estudantes e aproxima o conhecimento de diferentes áreas do conhecimento possibilitando um rompimento com os padrões educacionais disciplinares (Foucault, 1987).

Palavras-chave: currículo integrado; educação profissional e tecnológica.

Abstract: The implementation of the integrated curriculum is essential for advances in the learning processes of technical education integrated into secondary education. With the aim of contributing to the discussion on the topic of scientific and technological professional training, this work aims to present and reflect on the innovative experience of integration provided by the implementation of the Polytechnic Curricular Units (UCPs) of the Uberlândia Centro *campus* of the Instituto Federal do Triângulo Mineiro. UCPs are flexible curricular units, planned by teachers from different technical areas of knowledge, assuming an interdisciplinary and transdisciplinary aspect. The implementation of UCP requires constant, experimental and collective planning, encourages relational protagonism between teachers and students and brings together knowledge from different areas of knowledge, enabling a break with disciplinary educational standards (Foucault, 1987).

Keywords: *integrated curriculum; professional and technological education*

VII JORNADA IBERO-AMERICANA DE PESQUISAS EM POLÍTICAS EDUCACIONAIS E EXPERIÊNCIAS INTERDISCIPLINARES NA EDUCAÇÃO

Rio de Janeiro 4, 5 e 6 de dezembro de 2024

Local: Colégio Pedro II - Campus Tijuca II

1. Introdução

A educação profissional é uma das possibilidades viáveis para a formação intelectual e para a inclusão dos indivíduos de diferentes faixas etárias ao mundo do trabalho. Em termos práticos, a educação tecnológica se projeta no campo da educação brasileira a partir da superação da velha escola dualista, ou seja, a escola que se pauta na dicotomia entre a divisão do trabalho intelectual e trabalho manual, e entre a instrução geral e a instrução profissional.

Por isso, pode-se afirmar que a integração do ensino médio com o técnico é uma necessidade conjuntural, social e histórica, onde a relação intrínseca entre a educação básica e a área profissional possibilita ao indivíduo uma formação integral, consistente, reflexiva e política.

Neste contexto, a organização curricular deve propiciar a construção de um currículo de ensino efetivamente integrado, no qual os conjuntos de conhecimentos ditos técnicos e comuns sejam convergentes para a superação dos desafios sociais de trabalho, convivência, cidadania, tecnologia e meio ambiente. Esta convergência não ocorre por meio da sobreposição de conhecimentos, mas sim, por meio da visão dos obstáculos que estão presentes na sociedade e da tentativa de superá-los (Machado, 2010, p. 12).

A busca por inovação nos currículos escolares vem ganhando destaque e protagonismo em várias instituições brasileiras, especialmente nos Institutos Federais. A exemplo, destaca-se a diferente experiência apresentada pelo Instituto Federal do Paraná - Campus Jacarezinho. A instituição propicia aos estudantes, de nível técnico integrado ao ensino médio, a possibilidade de escolhas dentro da grade curricular. Tal experiência possibilita a composição de diferentes trajetórias acadêmicas aos estudantes. No currículo proposto as disciplinas são substituídas pelo conceito de Unidades Curriculares (UC). Essas UCs podem ser estruturadas em torno de projetos, conteúdos, objetivos, ações ou problemas. Elas podem ser ministradas por um, dois ou mais professores e abordar uma variedade de temas. O tamanho das turmas pode variar de quatro a dez ou até mesmo quarenta estudantes (Correa, 2018). Esse tipo de formação propicia o acionamento de valores e conhecimentos que vislumbram a construção de tecnologias sociais que podem operar em prol de um mundo socialmente mais justo.

A inovação curricular apresentada neste trabalho, não resulta simplesmente da mescla de conteúdos das matérias do chamado núcleo básico com o núcleo técnico, mas da criação de um ambiente educativo que promove a politecnia, permitindo aos alunos desenvolverem competências e habilidades que vão além do domínio técnico unilateral, englobando uma compreensão crítica e holística dos contextos sociais em que estão inseridos.

Segundo Machado (1991), o conceito educacional de politecnia vai além do que diz somente a etimologia do termo poli, que significa múltiplas, várias, e tecnia, técnicas. Implica a formação humana em múltiplas dimensões. A educação politécnica abrange, então, “o ensino capaz de fazer com que o homem desenvolva suas potencialidades, que ele se construa na sua dimensão intelectual, ativa, física, ética, artística etc.” (Machado, 1991, p. 54).

Esta integração é efetivada nos currículos dos cursos técnicos integrados do Campus Uberlândia Centro do IFTM, principalmente, nas Unidades Curriculares Politécnicas (UCPs), implementadas desde 2020. As UCPs são unidades curriculares flexíveis, planejadas por docentes de diferentes áreas do conhecimento assumindo vertente interdisciplinar e transdisciplinar. A cada trimestre os estudantes, considerando as UCPs propostas, têm a oportunidade de escolher o que estudar a partir do seu interesse e de suas necessidades. Além disto, uma UCP integra estudantes de diferentes séries e cursos rompendo com a estrutura de sequência seriada que normalmente se emprega nas disciplinas, permitindo a participação de estudantes de diferentes níveis de maturidade em um mesmo espaço de aprendizagem.

O princípio orientador, para a inovação educativa implementada, foi a promoção de atividades pedagógicas flexíveis e integradas, visando, de acordo o Parecer CNE/CEB nº 5/2011:

[...] romper com a centralidade das disciplinas nos currículos e substituí-las por aspectos mais globalizadores e que abranjam a complexidade das relações existentes entre os ramos da ciência no mundo real (Brasil p. 43, 2011).

Assim, neste trabalho pretende-se apresentar as UCPs como uma alternativa metodológica que viabiliza a efetivação do currículo integrado para a Educação Profissional e Tecnológica (EPT), refletindo sobre os limites e possibilidades de integração propiciada pela implementação destas Unidades Curriculares Politécnicas no Campus Uberlândia Centro do IFTM.

2. As concepções que baseiam a UCPs

Conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos Técnicos (Resolução CNE nº 06/2012) e as diretrizes institucionais do Instituto Federal do Triângulo Mineiro (Resolução IFTM 64/2018), os cursos técnicos integrados ao ensino médio, do campus Uberlândia Centro, estão estruturados em três núcleos de formação: Núcleo Básico, Núcleo Politécnico e Núcleo Tecnológico. Dentro da perspectiva de um currículo integrado, destaca-se o Núcleo Politécnico, identificado pelas diretrizes como o espaço onde ocorrem as principais formas de integração do currículo.

O objetivo principal do Núcleo Politécnico foi resgatar alguns princípios epistemológicos que inclusive guiaram a formação da rede do Instituto Federal em 2008. O primeiro deles, foi ofertar uma formação voltada para a omnilateralidade humana, ou seja, a busca de uma formação integral humana que deseja romper com a formação técnica unilateral, tão comum nas sociedades industriais modernas baseada na divisão do trabalho, cujas técnicas simples, repetitivas e que rompem com o princípio criativo de atividades, fazendo o trabalhador/estudante apenas executar certas ações sem mesmo pensar sobre o que ele está fazendo. Esse tipo de ação escolar e trabalhista foi muito comum no mundo Ocidental desde a Revolução Industrial, perpassando instituições educacionais e laborais das populações colonizadas, como a brasileira, adentrando o Século XX com os modelos tayloristas e fordistas. Por mais que sejam modelos aplicados no mundo do trabalho, é bastante visível como as escolas adotaram e adotam até hoje

esses modelos em seus sistemas pedagógicos.

Para se chegar a esse resultado filosófico de emancipação social dos estudantes e professores, o maior objetivo das UCPs foi romper com o processo de ensalamentos e serialização tão comuns nas instituições disciplinares (Foucault, 1987) educacionais brasileiras.

Michel Foucault (1987) foi outro pensador que desenvolveu uma série de estudos sobre as transformações corporais nas formas de controle social da história moderna. Suas obras e cursos, com destaque para o livro “Vigiar e punir: história de violência nas prisões”, redimensionaram a construção teórica desses processos educacionais. Uma de suas propostas de pensamento foi entender como cada contexto histórico criou dispositivos normativos de controle social para excluir, segregar ou gerir tais comportamentos disciplinares corporais das populações. Especialmente, em Vigiar e punir, ele descreve as disciplinas das instituições modernas como um instrumento de poder que incide no registro cotidiano do conhecimento dos indivíduos por meio de seus corpos. Instituições disciplinares modernas, tais como a escola, a fábrica, mas também o hospital, a casa, o presídio – propiciam espaços sociais de saber-poder disseminado, ao mesmo tempo, de forma massificada e individualizada certas ordens rígidas e pouco criativas nos corpos dos indivíduos que vivenciam essas instituições.

No decorrer dos séculos XVII e XVIII, as disciplinas se capilarizaram nos espaços sociais das arquiteturas. O panóptico foi a mais famosa delas, entretanto, é nas ações dos dispositivos arquitetônicos comuns (como, por exemplo, a simples exigência de cercas e cercamentos usadas nos colégios, quartéis, oficinas e fábricas) que os métodos disciplinares, de maneira mais meticulosa, reverberam em operações corporais que acabam banalizadas pelas pessoas, realizando a sujeição constante de suas forças e impondo uma relação de docilidade e utilitarismo dos corpos humanos. Analisando sob essa perspectiva, as Unidades Curriculares Politécnicas rompem com tal arquitetura social, uma vez que espaços variados são utilizados como ambientes de aprendizagem, e estudantes de diferentes cursos e séries podem decidir, por meio de diversas opções, qual ou quais UCPs vão cursar durante os três anos que ficam na instituição.

No aspecto educacional, os corpos dos discentes e docentes são sujeitados a todo momento a uma divisão espaço/temporal na qual devem estar circunscritos em uma sala de aula em um determinado horário, respeitando disciplinas rígidas, grades horárias fechadas, conteúdos, muitas vezes, engessados com a obrigação excessivamente normativa de se provar por meio de exames e relatórios se conseguiram pontuações e frequências consideráveis. Ademais, conforme menciona Michel Foucault (1987), esses dispositivos disciplinares modernos, incluindo, as normativas pedagógicas escolares atuais possuem como base os batalhões militares do exército que massificam e individualizam, ao mesmo tempo, os corpos docentes e discentes em processos de divisão espacial e temporal dos seus corpos.

Nesse sentido, as UCPs desejam romper com essas estruturas disciplinares rígidas. Assim, os estudantes do ensino técnico integrado ao médio dos cursos de Comércio, Programação de Jogos Digitais e Desenvolvimento de Sistemas escolhem, dentre um leque

de opções apresentadas previamente, formações de itinerários educacionais flexíveis trimestrais, bimestrais ou anuais que servirão para a formação da sua subjetividade, seja no sentido de formação profissional, seja no sentido de formação para a vida.

Com efeito, o leque de opções das UCPs ofertadas é formado, a partir das escolhas dos estudantes, podendo ter estudantes de qualquer curso e de qualquer série. Ademais, essa concepção pedagógica possibilita experiências mais amplas de estudantes que se relacionarão com estudantes de outros cursos e outras séries, possibilitando uma curricularização educacional que não ficará restrita às grades curriculares e disciplinas tão engessadas que permeiam o ensino médio comum e técnico no Brasil. Outra possibilidade das UCPs é a de usar outros espaços das instituições que não ficam restritas às salas de aula, como por exemplo, áreas de jardins, auditórios, centros de convivência, quadras de esportes e até mesmo, espaços físicos e virtuais que estão fora da escola.

Além do rompimento das estruturas arquitetônicas e seriadas, as Unidades Curriculares Politécnicas rompem, ainda, com a ideia de ensino compartimentado e se explodem na inter e transdisciplinaridade que perpassam todo o processo de elaboração e oferta das UCPs. O caráter interdisciplinar delas advém justamente de “uma necessidade relacionada à realidade concreta, histórica e cultural, constituindo-se assim como um problema ético-político, econômico, cultural e epistemológico” (Frigotto, 1995, p. 55). E a vertente transdisciplinar das UCPs tende a proporcionar o desenvolvimento de um pensamento mais complexo e epistêmico, aos estudantes, pois o ensino é pensando como uma rede pela qual há a convergência de diversos campos disciplinares distintos (Morin, 2002).

Em muitos casos, as UCPs realizam experiências educacionais que coloca como protagonismo a relação entre diferentes docentes e discentes, visando romper e extrapolar as estruturas disciplinares rígidas e militarizadas da divisão espaço/temporal das salas de aula, das grades curriculares, dos conteúdos monolíticos de disciplinas, dos exames tradicionais das provas e dos trabalhos baseados em pontuações evolucionistas/“meritocráticas”, das serializações, dos ensalamentos por turmas e cursos. Abre-se espaço para momentos de trocas de experiências omnilaterais, diferentes das normativas unilaterais que cercam cotidianamente os corpos dos professores e estudantes, como apresentado a seguir.

3. As Unidades Curriculares Politécnicas

As UCPs ocorrem desde o ano 2020 no Campus Uberlândia Centro e envolvem os cursos técnicos em Comércio, Programação de Jogos Digitais e Desenvolvimento de Sistemas, integrados ao ensino médio. São ministradas, de forma simultânea, preferencialmente, por dois até quatro docentes, em um mesmo período de 5 horas/aulas divididos em dois blocos (UCP I e UCP II) de duas horas e 30 minutos no período da tarde ou manhã (2,5 horas/aula). Destaca-se que a carga horária de aula é contabilizada para todos os docentes envolvidos, visto que a concepção, planejamento, execução e avaliação ocorre por meio do trabalho coletivo. Este processo torna possível a concretização do currículo integrado.

No início de cada trimestre os estudantes se inscrevem em duas unidades

VII JORNADA IBERO-AMERICANA DE PESQUISAS EM POLÍTICAS EDUCACIONAIS E EXPERIÊNCIAS INTERDISCIPLINARES NA EDUCAÇÃO

Rio de Janeiro 4, 5 e 6 de dezembro de 2024

Local: Colégio Pedro II - Campus Tijuca II

curriculares que desejam cursar considerando os Planos de Ensino que são disponibilizados antes do início da unidade. No Plano de Ensino o aluno tem acesso: aos conteúdos trabalhados na UCPs; as metodologias que serão aplicadas; aos diferentes instrumentos de avaliação; aos objetivos que deverão cumprir para ser aprovados (por área do conhecimento); a duração da UCP (1, 2 ou 3 trimestres) e a bibliografia a ser utilizada.

Cada Unidade Curricular Politécnica é pensada com o intuito de abordar uma questão científica pela vertente temática possuindo um início, um meio e um fim em si mesma. Esta organização curricular permite melhor integração entre as áreas básica e profissional, pois envolve a participação das diferentes áreas, mediante diálogo multilateral no qual os problemas e necessidades são apresentados constantemente.

Ao contrário do sistema disciplinar tradicional, os conteúdos e objetivos a serem abordados em diferentes anos do curso podem ser reorganizados para criar uma UCP. Isso é feito considerando os interesses da formação profissional, da formação básica, dos docentes e dos estudantes, estabelecendo uma relação dialógica saudável para todo o processo de construção do conhecimento.

Dessa forma, as UCPs facilitam a abordagem de transversalidades, permitindo que os professores tratem os temas de maneira mais coerente, evitando superficialidades ou inclusões forçadas durante as aulas. Essa flexibilidade também se aplica ao uso de filmes e áudios, que podem ser incorporados em UCPs específicas ou utilizados como ferramentas didáticas em qualquer área do conhecimento, como Filmes Históricos, Filmes Literários, Documentários, entre outros. Temas relacionados à saúde alimentar, saúde geral e educação ambiental são integrados aos conteúdos e objetivos de Biologia e Geografia, podendo aparecer em todas as áreas de Ciências da Natureza e Ciências Humanas. A Tabela 1 apresenta algumas UCPs elaboradas e ministradas, e suas respectivas áreas:

Tabela 1 – Unidades Curriculares Politécnicas elaboradas e ministradas no IFTM Uberlândia Centro

Unidade Curricular Politécnica	Áreas	Objetivo
Só sei que nada sei - Leitura, reflexão e escrita de textos	Português e Filosofia	Aprender estratégias para ler e realmente compreender diferentes tipos de questões (abertas e fechadas) de provas (ENEM, vestibulares, concursos, etc). Trabalhar questões de diversas áreas do conhecimento.
Lógica? É lógico!	Matemática Computação e Filosofia	Introdução ao Raciocínio Lógico-Matemático. Análise e Validação de Argumentos. Introdução ao Pensamento Dedutivo. O que é lógica? Ideia; Juízo e Raciocínio; Tipos de raciocínio; Silogismo; Falácias; Proposições categóricas. O que é um algoritmo? Representação de problemas através de algoritmos; Introdução a lógica de programação.
Bioma Cerrado: potencialidades e desafios	Biologia e Geografia	Compreender as características paisagísticas e ecológicas do bioma cerrado, bem como refletir sobre os impactos ambientais que o atingem. Abordar as capacidades e dilemas do cerrado quanto aos aspectos socioeconômicos; conhecer suas potencialidades biotecnológicas e discutir e analisar questões da sustentabilidade e mudanças

VII JORNADA IBERO-AMERICANA DE PESQUISAS EM POLÍTICAS EDUCACIONAIS E EXPERIÊNCIAS INTERDISCIPLINARES NA EDUCAÇÃO

Rio de Janeiro 4, 5 e 6 de dezembro de 2024

Local: Colégio Pedro II - Campus Tijuca II

		climáticas no cerrado.
Como resolver uma dor usando impressora 3D	Gestão e Computação	Desenvolver um plano de negócios nas suas fases, baseado em um produto que vocês irão criar e depois desenvolver o protótipo. Assim faremos o desenvolvimento de novos produtos de forma empreendedora, empregando modelos e análises para ajudar no estudo de viabilização do produto. O processo de criação do protótipo será baseado na tecnologia de impressão 3D, contemplando as técnicas básicas de impressão e modelagens 3D.
Desenvolvimento de campanha de marketing à luz da sustentabilidade e ética	Gestão, Filosofia e Biologia	Trabalhar os tópicos: Marketing: verde, desenvolvimento de campanha, concepção de produto, marketing digital, ODS - Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ONU), Greenwashing. Ética nos negócios, responsabilidade socioambiental e empatia, empatia, sustentabilidade e meio ambiente. Conteúdo da computação gráfica para o desenvolvimento de produto de tecnologia educacional.
História e Livros Digitais: Narrativas da Idade Medieval	História e Computação Gráfica	Será a Idade Média uma época de trevas? Debate historiográfico. Aspectos sociais, culturais e políticos da Idade Medieval: o feudalismo; sociedade estamental, economia autossuficiente. Hegemonia religiosa do catolicismo: filme O nome da Rosa Seminários Temáticos: morte, heresias e a inquisição; mulheres no medievo; as festas populares: o grotesco, o bufão, o riso e a carnavalização dos rituais e liturgias católicas; ciência medieval. Fundamentos da Computação Gráfica: Animação, Pod Cast e outros.
Oficina de Animações 3D Sociais	Sociologia, Computação Gráfica e Arte	Orientação dos temas das animações; Teoria das cores e Sonoplastia; Elaboração do Roteiro; Pensamento Social Brasileiro; Processo de Branqueamento da nação; Aculturação e Democracia Nacional; Etnicidade; Movimentos Sociais; Democracia; Identidade; Contracultura; Pós-estruturalismo e multinaturalismo; Teoria das cores; Sonoplastia; Harmonização; Compreendendo a música.
Computadores Quânticos	Física e Matemática	Física Quântica. Números primos, Bases Numéricas Posicionais, Matrizes, Números Complexos. Portas lógicas.
Pesquisas Coletivas em Ciência, Cultura e Tecnologia	Sociologia e Educação	Aspectos entre ciência e cultura: As abordagens multiculturalistas (estruturalismos e pós-estruturalismo) e as abordagens multinaturalistas (Perspectivismo ameríndio e Antropoceno). Aspectos tecnológicos: do totemismo a era digital Aspectos político-tecnológicos: Taylorismo/Fordismo/ Toyotismo. Os conteúdos sobre ciência, cultura e tecnologia permeiam as várias áreas dos conhecimentos propedêuticos e técnicos dos cursos em Comércio e Programação de Jogos Digitais.

Fonte: Autoria própria

A transdisciplinaridade intrínseca às UCPs tem incidido nas ações pedagógicas docentes, visto que possibilita oportunidades dos professores se relacionarem com outros professores, preferencialmente, de diferentes áreas. Além da convivência com mais de um professor na mesma sala de aula, cria-se matérias que poderão aprofundar certos conteúdos ensinados nas disciplinas tradicionais, ou inovam com determinados conteúdos que dominam, mas que são de outras áreas técnicas de sua formação. O caráter experimental também possibilita aos docentes experiências que fogem da rigidez das salas de aula ou formas de avaliações como testes e trabalhos tradicionais.

As UCPs além de estar tornando o ensino mais atraente e contextualizado, tem ampliado a rede de conhecimentos disciplinares, também, entre os docentes:

“... A possibilidade de trabalhar com colegas de outras áreas, fora a questão da parceria, é um aprendizado constante, me sinto aluna. E esta interação, ensino e aprendizagem inspiram os alunos. Ele terá que tratar com pessoas de diferentes áreas de conhecimento, argumentar, sustentar seus pontos de vista.” (Ana, professora de Gestão)

“Como programador de formação e produtor audiovisual autodidata sempre tive de me aproximar de outras áreas para poder exercer minhas funções... O mundo real é esse novelo de saberes entrelaçados que tentamos quase ingenuamente nos preparar estudando anos a fio coisas separadas, compartimentadas, seccionadas, etc...” (Joaquim, professor de Computação)

“Para os alunos, a experiência com as UCPs é extremamente rica, porque eles podem assistir aulas com alunos de outros cursos, com mais professores, o que dinamiza as aulas. Além disso, a proposta de trabalho dessas disciplinas, por ser interdisciplinar, aborda aspectos que vão além dos livros, conseguindo abranger conceitos e conteúdos vistos até mesmo em cursos superiores.” (João, professor de Química)

“...Ora se são extraordinários os ganhos, também o são os desafios. Abrir mão de certas liberdades tão próprias da aula ministrada somente por nós; aceitar a forma diferente que outro professor conduz suas reflexões; ter paciência com o processo de aprendizagem; estar aberto a discutir critérios de avaliação que, numa disciplina ordinária, não fariam parte de nossas preocupações... tudo isso nos leva a repensar nossas práticas – o que, admito, é desafiador, difícil.” (Pedro, professor de Computação)

“...Ela, a escola, permanece muito parecida com aquelas do século passado. A organização das salas de aula, os horários, os professores, as relações, tudo parece remeter a um tempo imemorial – que não ousamos modificar. Tudo isso contribui para que a escola se torne, para muitos, algo da classe do ordinário, do comum. Quando, porém, novas e atraentes experiências são vivenciadas na escola não há palavra melhor para descrevê-las que extraordinárias. Elas são, por isso mesmo, fora do comum. É assim que vejo as UCPs.” (Joana, professora de Português)

“...todos apreenderam, docentes e discentes! ... melhorei a forma de como apresento em minhas aulas e atividades questões de viés dissertativo oportunizando aos estudantes atividades mais atraentes e contextualizadas é a Interdisciplinaridade, visto que, nesta pedagogia ocorre uma real cooperação e troca de informações na sala de aula, aberto ao diálogo e o planejamento.” (Carolina, professora de Inglês)

A experiência com as UCPs tem possibilitado, além da integração curricular, redes pedagógicas. As relações docentes têm sido ressignificadas de modo que o plural prevalece sobre o conhecimento individual e singular. Assim, a perspectiva transdisciplinar que perpassa o trabalho docente tem mobilizado “(...) processos de interdependência, de mestiçagem, de interfecundação e religação de saberes, sem, entretanto, deixar de reconhecer suas especificidades” (Moraes, 2010, p.13).

4. Finalizando

Após quatro anos de implantação do currículo, constata-se que a Unidades Curriculares Politécnicas é uma alternativa metodológica que viabiliza a efetivação do currículo integrado, visto que mobiliza os esforços e os interesses dos estudantes, por meio do trabalho transdisciplinar e coletivo, aproximando diferentes áreas do conhecimento propiciando a integração.

Há, contudo, desafios enfrentados ao longo dos anos que têm sido superadas com a atuação da gestão e de docentes. Nos dois primeiros anos, o sistema acadêmico não permitia o registro das UCPs, esta questão foi resolvida, inicialmente, pelo registro coletivo nos diários. Entretanto, o sistema acadêmico, hoje, encontra-se adaptado para o lançamento e registro das UCPs. Este importante avanço incentivou outros campi do IFTM elaborarem novos projetos pedagógicos de cursos com as Unidades Curriculares Politécnicas. Atualmente, as UCPs foram implantadas em outros *campi* da instituição.

Outro desafio é a mudança na prática discente e docente, necessária devido ao rompimento da estrutura curricular rígida baseada em disciplinas. Neste contexto, é imprescindível o envolvimento e compromisso de todos, o respeito à diferença e à diversidade, bem como uma predisposição para se relacionar. Esse desafio tem sido superado à medida que as UCPs são concebidas, planejadas e vivenciadas. Atualmente tem-se em torno de oitenta diferentes unidades elaboradas e ministradas.

As UCPS foram apresentadas com uma das experiências exitosas de toda a rede federal durante Reunião Anual dos Dirigentes das Instituições de Educação Profissional e Tecnológica (REDITEC) 2022 e compartilhadas com outros campi e instituições nos anos seguintes.

A disseminação das UCPS para outras unidades, além de expandir o modelo desenvolvido, criou um ambiente propício à inovação educacional e à adaptação do modelo às necessidades específicas de cada localidade, demonstrando a viabilidade da implantação das UCPs e a sua eficácia na implementação de um currículo integrado para a Educação Profissional e Tecnológica.

5. Referências

BRASIL, CNE-CEB. **Resolução. CEB nº 5/2011**, de 30 de janeiro 2012. Brasília/DF, 2012.

VII JORNADA IBERO-AMERICANA DE PESQUISAS EM POLÍTICAS EDUCACIONAIS E EXPERIÊNCIAS INTERDISCIPLINARES NA EDUCAÇÃO

Rio de Janeiro 4, 5 e 6 de dezembro de 2024

Local: Colégio Pedro II - Campus Tijuca II

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Resolução CNE/CEB n.06/2012**. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Brasília: MEC, 2012. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=11663-rceb006-12-pdf&Itemid=301921>. Acesso em: 13 mai. 2024.

CORRÊA, Hugo Emmanuel da Rosa; FIORUCCI, Rodolfo; PAIXÃO, Sergio Vale da. **Currículo inovador**: experiências didáticas no IFPR Jacarezinho. Curitiba: Editora IFPR, 2018.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir**: nascimento da prisão; trad. Raquel Ramallete, v. 20, 1987.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **A interdisciplinaridade como necessidade e como problema nas ciências sociais**. *Ideação*, v. 10, n. 1, p. 41-62, 2008.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TRIÂNGULO MINEIRO. **Resolução IFTM Nº 64**, de 10 de dezembro de 2018.

MACHADO, L. Politecnia no ensino de segundo grau. In: BRASIL. **Politecnia no ensino médio**. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: Ministério da Educação e Cultura, 1991.

MORAES, Maria Cândida. **Complexidade e currículo**. *Revista Polis*, abril/ (2010) nº 25, Universidad Bolivariana, Santiago/Chile, Disponível em: <<https://journals.openedition.org/polis/573>>. Acesso em: 13 mai. 2024.

MORIN, Edgar; ALMEIDA, Maria da Conceição; CARVALHO, Edgard de Assis. **Educação e complexidade**: os sete saberes e outros ensaios. 2002.

Daniela Portes Leal Ferreira

Doutora em Ciência da Computação.
Professora no Instituto Federal do Triângulo Mineiro *campus* Uberlândia Centro.

Lara Brenda Campos Teixeira Kuhn

Doutora em Estudos Linguísticos.
Professora no Instituto Federal do Triângulo Mineiro *campus* Uberlândia Centro.

Márcio Bonesso

Doutora em Sociologia. Professor no Instituto Federal do Triângulo Mineiro *campus* Uberlândia Centro.